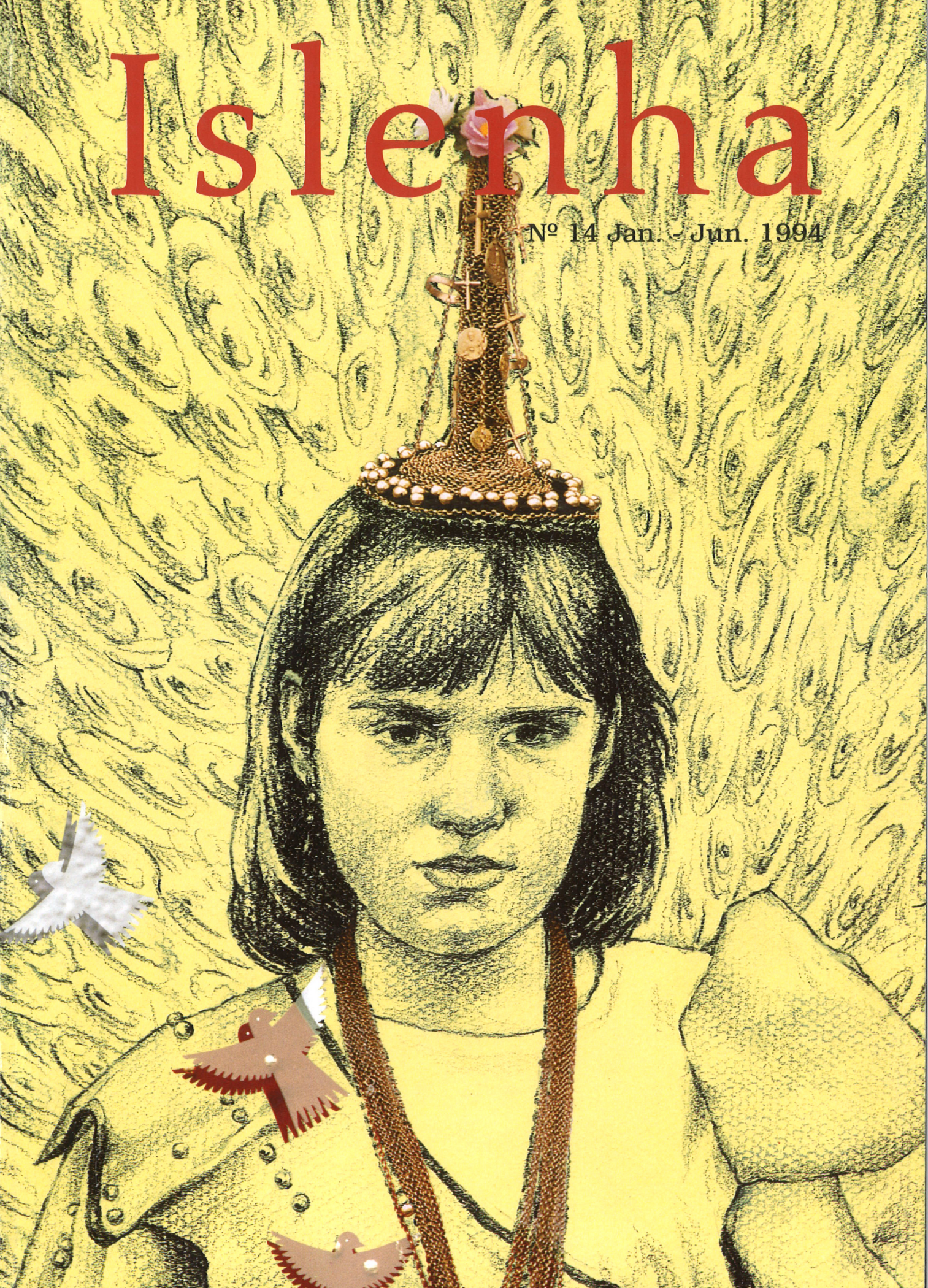


# Islenha

Nº 14 Jan. - Jun. 1994







público mais ou menos numeroso, pontoados aqui a ali por algum episódio a servir de tema de conversa para dias. Lá de vez em quando, todos os artistas conjugavam actuações e esforços a favor da beneficência e outros fins igualmente meritórios como eram os da **Companhia Edificadora do Teatro Funchalense** (9).

Constituída a 17 de Fevereiro de 1880, era uma resposta cívica ao desacordo de certos grupos de opinião, à passividade da Câmara Municipal do Funchal, e ao alheamento dos deputados pela Ma-

**Cabral C. do Amaral, Luís Torquato de Faria Santos, e Eduardo Dias Grande.** Pouco depois, a 7 de Março, eram já conhecidos os seus corpos gerentes: tinha, como Directores Efectivos, o **Visconde da Calçada** (Diogo de Ornelas de França Carvalhal Frazão Figueiroa), **Tomás António Gomes, João Bettencourt A. Carvalhal Esmeraldo;** e como substitutos **César A. Mourão Pita (Dr.), João Watts e Pedro de Alcântara Gois** (11).

A ideia não era nova em original: há anos atrás «um talentoso advogado — o dr. José Leite Monteiro — aventou

por **Eduardo Augusto Soares** do projecto de uma **Empresa Dramatica** comprometendo-se a mandar vir de Lisboa uma companhia para, desde Novembro até Abril de 1882, produzir cinquenta espectáculos «de assinatura», pagável em doze prestações, ficando os assinantes habilitados aos prémios sorteados na Lotaria de Madrid (13). Se a proposta vingou não sabemos, como igualmente desconhecemos se foi ou não da sua responsabilidade a estada no Funchal da **Companhia Dramatica Actores Silva**, que só em 1884 se despediria definitivamente do seu público, de partida para os Açores (14). A sua estreia foi em 25 de Setembro de 1881 e compreendia inicialmente os actores **António Gomes, António da Silva,** a «inteligente menina» **Cremilde Augusta da Silva Gomes,** o «ponto» **Joaquim da Silva, José da Silva, Júlia da Silva, Manuel Ricardo da Silva, Matilde Adelaide de Mendonça Nunes, e Pedro Nunes.** A estes, depois de algumas idas e vindas entre Lisboa e o Funchal, juntam-se, em Outubro de 1883, **Adelaide Silva, Guilherme do Carmo Vieira, Júlia dos Santos Pato Moniz, Maria Juliana da Madre de Deus Santos,** estas duas irmãs, e **Júlia Vieira.** Mas desta leva, quem se notabilizou mais tarde como actor de nomeada, tanto no Teatro como no Cinema, foi Nuno Alves **Pato Moniz** que, com 20 anos de idade, aqui, no **Teatro Esperança,** pisava o palco pela primeira vez no «Alfageme de Santarém» (15). O reportório da companhia era vasto. Além das já conhecidas «Alfageme de Santarém», «A Dama das Camélias», «A Mãe dos Escravos», «Novela em Acção» e «S. Torquato», conseguimos identificar, entre originais e traduções, as seguintes: «O Tio Torquato», (**Alfredo Ataíde, 1834-1907**), «Os Lazaristas» (**António Ennes, 1848-1901**), «A Gruta Misteriosa» (**António Joaquim Teodorico Mendes Leal, 1831-1871**); «Um Homem Político» e «Dar Corda para se Enforcar» (**Aristides Abrantes, 1832-1892**); «Dois Mundos» (Augusto **Fidalgo de Lacerda, 1829-1903**); «O Fidalgozinho» e «O Portador desta» (**Augusto César Ferreira de Mesquita, 1841-1912**); «Justiça» e «Abençoadas Lágrimas» (**Camilo**

# CIRCO

## GYMNASTICO FUNCHALENSE

ESTABELECIDO NO MERCADO DE SÃO JOÃO

BOUPOUODOOAOBOPOOZZO

NON PLUS ULTRA DA RAÇA HUMANA

Domingo 29 de setembro

Os bilhetes acham-se á venda no mesmo circo. Entrada ás 8 horas da tarde. Principia ás 8.

«A Voz do Povo», Funchal, 28.09.1878.

deira às Cortes. Os seus estatutos, publicados dois dias mais tarde (10), estipulavam, entre outras coisas, que tinha «por fim edificar nesta cidade um theatre em harmonia com o estado de civilização d'este paiz, realisando assim um importante melhoramento e uma necessidade de há muito reclamada». Para isso, oferecia à subscrição pública 1250 acções nominativas de 20 000 réis cada, pagáveis em prestações mensais de 10 p. c. em troco de cautelas resgatáveis pelos títulos definitivos aquando do pagamento integral. Formavam a comissão instaladora o **Barão da Conceição** (Fortunato Joaquim Figueira), **Joaquim Pedro de Castelbranco, Carlos Bianchi, Tomás António Gomes, Abílio Adriano de Sá, José**

a ideia de, por meio de acções, realizar-se a construção do theatre madeirense. Aberta a subscrição, apenas uma dúzia de pessoas tomarão algumas acções. O snr. Freitas Valle repetiu, ultimamente, o pensamento a tal respeito do snr. dr. Leite Monteiro. A subscrição avultou então mais, mas pediu aquelle cavalheiro uma reunião pública para se tractar d'esse assumpto, e apenas concorreu limitado numero de pessoas» (12) — assim nos dava a imprensa a genealogia da ideia e seus fracassos. Mas tratava-se agora, além da angariação dos fundos necessários, da resolução do magno problema do local mais apropriado. O que não parecia fácil.

Eis senão quando, a 25 de Março de 1881, surge o anúncio subscrito





Nuno Álvares Pato Moniz in *Diccionario do Theatro Portuguez*, Lisboa, 1908.

Castelo Branco, 1826-1890); «Um par de Mortos» (**Duarte de Sá**, 1823-1874); «Os Sinos de Corneville» e «O Dinheiro...é tudo» (**Eduardo Garrido**, 1842-1912); «Abnegação» e «Um Drama no Mar» (Ernesto **Biester**, 1829-1880); «Odios de Frade» (Francisco Joaquim da **Costa Braga**, 1831-1902); «Os Justos» e «Vingança de Mulher» (Francisco **Rangel de Lima**, 1839-1909); «A Voz do Sangue» e «Almas do Outro Mundo» (**Gervásio Jorge Gonçalves Lobato**, 1850-1895); «A Gata Borralheira» (Joaquim **Augusto de Oliveira**, 1827-1901); «Pedro», «D. António de Portugal», «Pobreza Envergonhada» e «Os Homens de Mármore» (**José da Silva Mendes Leal JR.**, 1820-1886); «Casamento Singular» (**D. José de Almada**, 1826-1861), «Opressão e Liberdade» (José **Eduardo Coelho**, 1835-1889); «O 29» (**José Filipe Ovídio Romano**, 1825-1887); «A Senhora está deitada» (Júlio **César Machado**, 1835-1890); «A Felicidade das Felicidades» (**Luís António de Araújo**, 1833-1908); «A Morgadinha de Vallor» e «As Campainhas» (Manuel Joaquim **Pinheiro Chagas**, 1842-1895); «Os Intrujões» (Pedro Eduardo **Baptista Machado**, 1847-1901); «A Gramática» (Tomás **Lino da Assunção**, 1844-1902). A lista é longa, quase catálogo, e mesmo assim muitos títulos ficaram de fora por falta de mais referência (16). Embora como sempre o público se tivesse

dividido na preferência por este ou aquele actor, a companhia agradou. E tudo isto sempre no palco do **Theatro Esperança**.

Toda a gente estava de acordo: dos locais livres e capazes de suportar a construção de um novo teatro era a cerca do extinto convento de S. Francisco o mais conveniente por estar no centro da cidade. Não admira pois que um dos primeiros passos de Companhia Edificadora fosse o pedir de uma porção daquela área à Câmara Municipal do Funchal, de que era Presidente o **Conde de Carvalho**, António Leandro da Câmara Leme de Carvalho Esmeraldo de Atouguia Sá Machado, e Vice-Presidente, Severiano Alberto de Freitas Ferraz. Só que esta não estava na posse plena do terreno, pois era obrigada ao pagamento do foro anual de 84\$375 reis à Fazenda Nacional, a que acrescia o facto da concessão ter tido por finalidade os futuros Tribunal de Justiça e Paços do Concelho, com primeira pedra lançada a 11 de Março de 1866 e até com alicerces erguidos (17). Foi então que, como saída para tão difícil impasse, «alguns camaristas actuaes tive-ram a ideia de ceder para o theatro os ditos alicerces (...) que estavam condemnados a ser arrazados, segundo consta, para sobre elles se fazer jardim (...) e divulgando-se no público esta noticia, um grande numero de habitantes d'esta cidade demonstrarão o apoio que davão a esta ideia, dirigindo á Câmara uma representação pedindo para cederem á companhia edificadora do theatro funchalense os ditos alicerces». Assim o fizeram a 30 de Março, «estando mesmo convencidos que um edificio bem construido e de apparencia agradável neste local daria realce ao projecto do

jardim» (18)

A Câmara, respondendo à diligência da Companhia Edificadora, e certamente a esta representação, deliberou a 8 de Abril que se cedesse a parte do terreno da praça Académica que fosse «preciso para a construção d'um theatro, deferindo por esta forma ao requerimento que faz a comissão directora da companhia edificadora do mesmo theatro (...). E que indeferisse a pretensão de concessão de parte da cerca do extinto convento de S. Francisco para a edificação do mesmo theatro visto as condições em que o referido terreno foi concedido a este município.» (19). Mas as coisas não iriam ficar assim: os entusiastas da construção não desistiram e voltam à carga, preparando, na qualidade de «municipes do Funchal todos contribuintes e pela maior parte eleitores», numa nova petição pronta a 28 de Abril, em que, a meio de vários considerandos sublinhando a relevância da iniciativa e a excelência do terreno em vista, se apoia a cedência dos tão falados alicerces, «porque consta aos supplicantes que elles se podem

## CIRCO EQUESTRE

**Quinta feira 5 de febreiro de 1880.**

*Grande e apparatusa funcção em que toma parte pela primeira vez nesta cidade, o grande artista chegado ultimamente de Lisboa Mr. Ferroni.*

*E' de esperar que o bondoso e nobre povo funchalense alli vá apreciar o merito d'ezte artista, pois tem grangeado grandes applausos nos principaes circos da Europa,*

O Director d'esta companhia esforçar-se-ha para que nesta funcção todos os artistas apresentem os seus melhores trabalhos, a fim de continuar a merecer a mesma protecção e applausos, que até hoje lhe tem dispensado tão bondoso publico.

Preços os do costume.—Entrada ás 7 e meia e começará ás 8.

**Typ. Popular—Rua dos Aranhas n.º 75.**

«O Progresso», Funchal, 04.02.1880.







# COSMORAMA

RUA DO PHELPS Nº 17

(PROXIMO A' EGREJA DO CARMO)

## GRANDE VARIEDADE DE VISTAS

Chamamos a atenção dos madeirenses para que não deixem de vezitar este estabelecimento, no qual encontrarão a par da decencia e bom gosto com que se acha montado, uma linda e variada colleção de vistas das melhores paizagens do mundo Batalhas, guerras, naufragios, tudo alli aparece o mais vivo que até hoje se tem podido apresentar.

Tão bem encontrarão lindos e bem combinados quadros moventes os quaes raelçam e brilham á vista do espectador.

No mesmo estabelecimento encontrarão um excellente basar, contendo magnificos premios, e o jogo intitulado a «Roda da Fortuna» para recreio dos espectadores.

Preço de entrada com direito a um premio 100 reis, sem elle 50 reis.

Acha-se aberto este estabelecimento ás terças quintas, sabbados e domingos desde dás 7 ás 10 danoite.

Trp. Popular—Rua dos Aranhas n.º 75.

«O Progresso», Funchal, 13.09.1880.

### NOTAS

- |    |  |    |  |
|----|--|----|--|
| 1  | <i>A Voz do Povo</i> , #590, 1873.07.24, p. 3.   | 15 | <i>Diccionario do Theatro Portuguez</i> , Sousa Bastos, Lisboa 1908, pp. 275/276.  |
| 2  | <i>O Direito</i> , #388, 1867.08.17, p. 1 (Folhetim).  | 16 | Servimo-nos do dicionário acima mencionado e da <i>Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira</i> .   |
| 3  | Chegado a 18 de Março no vapor «Benguella» e integrado numa lista de 17 passageiros, alguns dos quais, se não todos, fariam parte da companhia. (ADF, <i>Listas de Passageiros Entrados</i> , #97, fl. 48/48 vº.). | 17 | <i>Gazeta da Madeira</i> , #7, 1866.03.15, p. 1.   |
|    |  | 18 | <i>O Progresso</i> , #26, 1880.05.05, p. 2.  |
|    |  | 19 | ARM, CMF, <i>Vereações</i> , #1381, fl. 203.   |
| 4  | ARM, <i>Passaportes</i> , Maço #65, proc.#444.   | 20 | <i>O Progresso</i> , #28, 1880, 05.05, pp. 2, 3.   |
| 5  | <i>Diário do Funchal</i> , #184, 1878.06.22.95; <i>A Voz do Povo</i> , #837, 1878.08.24, p. 4.   | 21 | ARM, CMF, <i>Vereações</i> , #1382, fl. 67.  |
| 6  | Sob designação genérica de Japanese Troup (ARM, <i>Lista (...)</i> #97, fl. 25.). Os nomes individuais são por vezes mencionados nos anúncios da imprensa.   | 22 | <i>O Direito</i> , #1376, 1883.03.28, p. 2.  |
| 7  | ARM, <i>Lista (...)</i> , #98, fl. 130 vº.   | 23 | Idem, ibidem.  |
| 8  | ARM, idem, #100, fl. 14.   | 24 | Idem, #1395, 1883.08.11, p. 2.; ARM, CMF, <i>Listas (...)</i> , #102, fl. 6.   |
| 9  | <i>O Progresso</i> , #29, 1880.05.18, p. 4.  | 25 | Idem, #1415, 1883.10.20, p. 2. Tanto o ano da data pintada num medalhão do tecto do átrio do Theatro, como o da data mencionada no <i>Elucidário Madeirense</i> , vol. III, p. 348, como ainda o citado no artigo <i>Teatros Antigos na Madeira</i> , de Alberto Artur (D.A.D.H.D.M., #37, p. 85) estão errados. |
| 10 | Idem, #20, 1880.02.19, pp. 1,2,3.  | 26 | <i>A Verdade</i> , #435, 1883.11.04, p. 4.   |
| 11 | Idem, #23, 1880.03.17, p. 3.   | 27 | <i>Elucidário (...)</i> , ibidem.  |
| 12 | Idem, #25, 1880.04.08, p. 2.   | 28 | <i>Diário de Notícias</i> , #2122, 1884.01.06, p. 3.   |
| 13 | <i>A Voz do Povo</i> , #972, 1881.03.25, p. 4.   |    |  |
| 14 | <i>O Direito</i> , #1496, 1884.05.28, p.   |    |  |

## AGRADECIMENTO

A Direcção da Companhia edificadora do theatro Fudchalense agradece a todas as pessoas que de tão boa vontade cooperarão para o bom resultado do beneficio oferecido pela Companhia Equestre na noite de 20 do corrente, á companhia edificadora do Theatro.

Funchal 22 de maio de 1880,

«O Progresso», Funchal, 29.05.1880.